

ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DA CAPACIDADE DE JOGO DENTRO DE UM PROGRAMA ESPORTIVO

Siomara Aparecida da Silva; Edson Adriano Nogueira de Paiva; Eden Schmidt de Matos; Hélen Cristina Cunha Ferreira

RESUMO – O objetivo desse estudo foi verificar o quantitativo dos conteúdos no desenvolvimento da capacidade de jogo do ensino dos jogos esportivos coletivos. Para tal, foram filmadas 12 aulas de duas turmas na faixa etária de 9 a 12 anos. Para análise dos vídeos, foi desenvolvida uma planilha contendo os conteúdos da Aprendizagem Tática (AT) e Aprendizagem Motora (AM). Os resultados da análise indicaram que a AM foi desenvolvida de forma adequada e a AT não atingiu valores próximos da metodologia proposta. As habilidades motoras relacionadas às mãos tiveram prevalência sobre as habilidades motoras com os pés e com raquete. Considera-se possível verificar o quantitativo dos conteúdos desenvolvidos, por apresentarem relação com o planejamento proposto pela teoria que sustenta o programa.

UNITERMOS: Educação Física. Esportes. Destreza Motora.

INTRODUÇÃO

O esporte é caracterizado em diferentes manifestações na cultura brasileira se apresentando nas práticas de lazer, de prevenção da saúde, na recuperação e reabilitação, no alto nível de rendimento, e tendo no esporte educacional e educação física escolar como seu ponto de partida para a formação de conceitos, atitudes respaldadas no procedimental, constituindo-se como principal conteúdo das aulas^{1,2}. Para assegurar esse ponto de partida, é necessário estruturar o

processo de ensino-aprendizagem respeitando as fases de desenvolvimento que são definidas pelo sistema de ensino formal e pelas categorias do esporte fora da escola.

Em projetos sociais o esporte é caracterizado como educacional³. No Brasil, os Projetos Sociais Esportivos são dirigidos em sua maioria à população de baixa renda como complementares à educação formal⁴. Esses projetos costumam ser voltados para crianças e jovens, e têm se mostrado fundamentais na contribuição

Siomara Aparecida da Silva – Professora da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil.

Edson Adriano Nogueira de Paiva – Graduado na Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil.

Eden Schmidt de Matos – Graduando na Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil.

Hélen Cristina Cunha Ferreira – Graduanda na Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil.

Correspondência

Siomara Aparecida da Silva

Universidade Federal de Ouro Preto

Rua dois, s/n - Bauxita – Ouro Preto, MG, Brasil

CEP 35400-000

E-mail: siomarasilva.lamees@gmail.com

da diminuição de fatores sociais aos quais são expostos, como relação sexual desprotegida, depressão, frustrações escolares, transgressões, uso e abuso de drogas, conflito familiar, socialização inadequada, entre outros⁵.

Um programa social esportivo brasileiro com esse perfil é o Programa Segundo Tempo (PST)⁶, contendo como objetivo democratizar o acesso de crianças e adolescentes ao conteúdo das práticas corporais, por meio do esporte educacional de qualidade oferecendo atividades complementares no contraturno escolar, para atender crianças e adolescentes dos 6 aos 17 anos, em situação de vulnerabilidade social. Além disso, ensinar o esporte sem a intenção de selecionar um talento esportivo, mas sim de valorizar um padrão de cultura e através do esporte desenvolver um conjunto de outros aspectos embasados em planejamento, procedimento metodológico e organização dos conteúdos.

Os jogos coletivos se apresentam como conteúdo favorável aos alcances objetivados nos projetos sociais⁷. Através deles, os jogadores realizam ações de autossuperação que ocasionam a sensação de prazer e liberdade de expressão explicitando o caráter lúdico⁸. Além desses benefícios, os jogos desenvolvem as capacidades coordenativas com a bola, que podem servir de base para um posterior treinamento das habilidades esportivas específicas e diversas habilidades com bola⁹ valorizadas na cultura brasileira.

Os fundamentos pedagógicos traçados para o Programa Segundo Tempo para o ensino dos jogos esportivos coletivos são pautados nas metodologias ativas e incidentais e caracterizam-se pelo processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento (EAT), estruturado em dois polos para o desenvolvimento da capacidade de jogo: Aprendizagem Motora, centrada no desenvolvimento da coordenação motora e das habilidades técnicas; e Aprendizagem Tática, que inicia a construção do conhecimento tático com as Capacidades Táticas Básicas, Jogos para o Desenvolvimento da Inteligência e Criatividade e as Estruturas Funcionais¹⁰.

Tendo os parâmetros e seus conteúdos traçados, ocorre o surgimento de questionamentos:

será que os métodos e conteúdos são aplicados na prática de acordo com a teoria? Será que os conteúdos estão direcionados às faixas etárias respeitando o desenvolvimento motor? Será que os conteúdos são atrativos e prazerosos para assegurar a continuidade do processo de ensino? Será que os conteúdos desenvolvem a amplitude das habilidades fundamentais para que o sujeito se torne um cidadão autônomo para a continuidade da prática esportiva?

Enfim, é conveniente verificar o quantitativo dos conteúdos no processo de desenvolvimento da capacidade de jogo no ensino dos esportes coletivos, avaliando assim a metodologia do Programa Segundo Tempo, a partir dos seus parâmetros e dos conteúdos aplicados na prática.

MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, tendo como objeto de estudo os conteúdos do ensino dos esportes no Programa Segundo Tempo (PST)¹⁰ que foram desenvolvidos com crianças na faixa etária de 9 a 12 anos de idade.

Aconteciam três encontros semanais, com duração de duas horas por dia, nos quais dois destes eram direcionados ao desenvolvimento da capacidade de jogo, e nos demais horários eram realizadas atividades pertinentes a outros objetivos do programa.

As 12 aulas foram filmadas utilizando-se da filmadora da marca Panasonic VDR-50 posicionada em diagonal a fim de se obter visão ampla do espaço (Figura 1). Após a filmagem, os vídeos foram analisados para quantificar o tempo em minutos destinados aos parâmetros da capacidade de jogo. Os dados foram registrados em uma planilha no programa Microsoft Office Excel® 2013.

As aulas foram ministradas por monitores, os conteúdos foram identificados por avaliadores treinados no reconhecimento dos parâmetros da metodologia e a fidedignidade intra e inter superior a $\alpha = 0,80$ ¹¹ testada pelo Alpha de Cronbach.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade do pesquisador principal (CAAE: 0004.0.238.000-09).

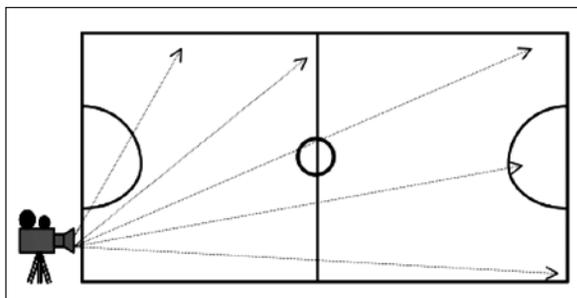


Figura 1 - Posição da câmera.

RESULTADOS

O tempo total de 12 aulas filmadas e analisadas correspondeu a 657 minutos e 38 segundos. Esse resultado foi obtido a partir do somatório quantitativo de tempo de cada conteúdo extraído de cada aula, considerando a duração média de cada aula de 55:18 min/seg.

Do tempo total das aulas 46% (303:19 min/seg) corresponderam a conversas feitas ao longo das atividades nas aulas, dedicadas à organização inicial da turma, explicação de atividades e *feedback* do professor. O restante do tempo, 54% (354:19 min/seg), correspondeu ao desenvolvimento dos conteúdos de Aprendizagem Tática e Aprendizagem Motora (Gráfico 1).

No desenvolvimento dos conteúdos da Aprendizagem Tática, as Capacidades Táticas Básicas foram as mais exploradas. Nos conteúdos da Aprendizagem Motora, as Habilidades Técnicas ocuparam tempo maior que a Coordenação Motora, tendo predomínio das habilidades manuais (Gráfico 2).

DISCUSSÃO

O processo de Ensino-Aprendizado-Treinamento (EAT) deve seguir uma sequência metodológica, relacionando todos os conteúdos com os Jogos para o Desenvolvimento da Inteligência e Criatividade, iniciando o processo com a Aprendizagem Tática e posteriormente com atividades que desenvolvam a Aprendizagem Motora¹⁰. O presente estudo, por estar no final da Fase Universal três e iniciando a Fase de

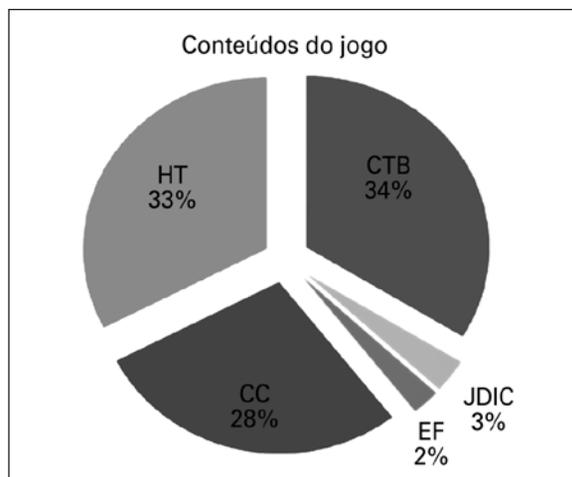


Gráfico 1 – Estruturação das aulas – conteúdos da capacidade de jogo. Capacidades Táticas Básicas (CTB), Jogos para o Desenvolvimento da Inteligência e Criatividade (JDIC), Estrutura Funcionais (EF), Capacidades Coordenativas (CC), Habilidades técnicas (HT).

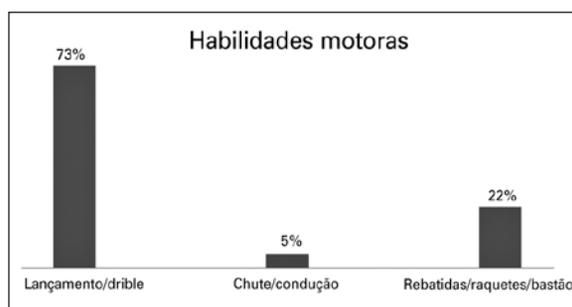


Gráfico 2 – Habilidades motoras.

Orientação dos beneficiados, identificou uma ênfase na Aprendizagem Motora, contrariando a proposta. A realidade motora das crianças deste projeto não possibilitava um desenvolvimento como sugerido pela proposta da metodologia de ensino universal dos esportes, através do método incidental para o ensino dos esportes de Zampier & Silva¹².

Os resultados do presente estudo demonstraram que cerca de 46% das aulas corresponderam às conversas que podem representar conteúdos desenvolvidos através do jogo, relacionados à ética, respeito, honestidade, entre outros, que

são objetivos indiretos do PST. Mas o tempo de conversa encontrado assegura que os princípios do Programa de ensinar através do esporte foram desenvolvidos.

O desenvolvimento da Aprendizagem Motora e Aprendizagem Tática corresponde a 54% das aulas, confirmado por corroboram com Braga et al.¹³, em um estudo semelhante, no qual 41% do tempo da aula foi destinado ao segmento conversa e 59% ao desenvolvimento dos conteúdos.

Silva & Greco¹⁴, em um estudo com o objetivo de observar e analisar o treino de três equipes de futsal de 12 e 13 anos, identificaram que o segmento conversa com o técnico apresentou cerca de 15% do tempo, contrapondo aos achados do presente estudo, no qual o tempo de conversa correspondeu a uma porcentagem superior. Porém, deve-se levar em consideração que o contexto de práticas era diferente. No treino específico de uma modalidade o tempo de conversa nem sempre é direcionado para a construção de princípios de formação de cidadão como no PST, e sim para os *feedbacks* direcionados às exigências do âmbito de competição que a equipe está inserida.

De acordo com Silva², as Capacidades Táticas Básicas se apresentam em 86% dos planejamentos para o ensino dos jogos esportivos coletivos. Este conteúdo tem por finalidade a compreensão lógica do jogo⁹ presente nas novas abordagens de ensino dos jogos¹⁵, que têm atribuído uma crescente importância à capacidade tática enquanto fator determinante da performance¹⁶. Mas a quebra paradigmática do "como" ensinar a jogar demanda tempo para ser vencida.

Nesse estudo houve predomínio dos conteúdos das habilidades técnicas que mais se assemelham às metodologias tradicionais de ensino. Mesmo os monitores sendo capacitados pela proposta e orientados por professores com pensamentos nas metodologias ativas, preconizando métodos situacionais e forma incidental, a experiência e o conhecimento nos métodos analíticos e global vivenciados sobressaem no momento de ensinar^{14,17-21}.

Os Jogos para o Desenvolvimento da Inteligência e Criatividade, correspondendo a 3% do desenvolvimento dos conteúdos, ilustram a variabilidade do pensamento divergente para a tomada de decisão nos jogos²² em pequena quantidade para essa idade. Esse conteúdo é destacado na proposta Greco et al.¹⁰ em tarefas que tenham dinâmica, variabilidade tática e alternância entre atenção, percepção e tomada de decisão. Alguns autores citam este conteúdo como um dos mais importantes no ensino da Aprendizagem Tática²³⁻²⁵ nas novas abordagens metodológicas.

Greco²² destaca a relevância do conteúdo Jogos para o Desenvolvimento da Inteligência e Criatividade dentro da metodologia de ensino dos esportes coletivos, que para o autor deve estar sempre em consonância com as demais estruturas, articulando a Aprendizagem Tática e Aprendizagem Motora. Ainda que a estruturação da Aprendizagem Tática seja recente no que se refere a metodologias para o ensino dos jogos esportivos, o ensino dos demais conteúdos devem partir de tal conteúdo.

As Estruturas Funcionais têm como objetivo reduzir a complexidade de jogo que o esporte formal apresenta e seu ensino deve ser priorizado a partir dos 10 anos de idade, que promove conhecimentos expressivos, podendo colaborar com o desenvolvimento da criança, acontecendo durante o jogo situações variadas e aleatórias. Essa evolução que ocorre na criança deve ser o máximo aproveitada nas janelas de desenvolvimentos para formação de um adulto autônomo, nos aspectos motor e cognitivo²⁶⁻²⁸.

Nesse estudo, o conteúdo das estruturas funcionais corresponde a 2% das aulas, sendo assim pouco desenvolvido. Esse resultado pode ser atribuído ao baixo desenvolvimento/amadurecimento tático dos beneficiados, mesmo em jogo reduzido, levando em consideração que a faixa etária da turma variava entre 9 e 12 anos. Apesar da importância desse conteúdo para a capacidade de jogo frente às novas metodologias, esse estudo não alcançou um quantitativo considerável para assegurar as vantagens do método situacional.

Silva & Rose Junior²⁹, em um estudo com o objetivo de mostrar a importância do desenvolvimento da dimensão tática na iniciação dos jogos esportivos coletivos, sugerem que a faixa etária que compreende os 10-12 anos seja a mais adequada para a iniciação nos esportes coletivos. Nesta idade as crianças passam a possuir características motoras, cognitivas e socioafetivas que permitem uma aprendizagem da tática do jogo que podem ser transferidas para as ações do dia a dia na sociedade e, ainda levar esse conhecimento para as práticas futuras de lazer, saúde, estética e, quiçá, alto rendimento.

No decorrer desse estudo foi possível identificar que o conteúdo da Aprendizagem Motora foi desenvolvido consideravelmente (61%), evidenciando o desenvolvimento da Coordenação Motora dessa porção (26%). Ao desenvolver desse estudo, é demonstrado o resultado da Aprendizagem Motora com 61%, e a Coordenação Motora 28% dessa porção. Greco & Silva³⁰ defendem desenvolvimento da Coordenação Motora com bola a partir dos 6 anos até os 12-14 anos, como proporcionado neste estudo. As atividades desse conteúdo visam o desenvolvimento dos sentidos da motricidade aliados aos condicionantes de pressão (tempo, precisão, complexidade, organização, variabilidade, carga) presentes no jogo.

Para Lopes et al.³¹, o êxito no desenvolvimento motor se dá basicamente na relação entre níveis de coordenação motora e a prática de atividades físicas. Os autores realizaram uma pesquisa longitudinal analisando a relação entre níveis de coordenação motora, a aptidão física e a prática de atividades e acompanharam 285 crianças dos 6 aos 10 anos, idade coerente com o presente estudo, concluindo que o nível de coordenação motora das crianças é preditor de atividades físicas.

Na mesma linha, Barnett et al.³² verificaram que a proficiência nas habilidades de controle do objeto (chute, pegada e arremesso), investigadas de 276 crianças estava associada ao tempo despendido em atividades organizadas. Os autores ressaltam em suas considerações a importância do desenvolvimento de habilidades motoras

para que então mantenham níveis satisfatórios de prática de atividade física.

No que diz respeito às habilidades motoras fica evidente uma predominância de atividades com as mãos (lançamento e drible), sendo então as atividades para os pés (chute e condução) e de rebatidas (raquetes e bastão) pouco desenvolvidas. Estes fatores podem influenciar na escolha e continuidade de prática dos alunos, pois o nível de coordenativo basilar das habilidade influencia na modalidade esportiva praticada. Esse achado contrapõe à cultura brasileira, na qual predominam as habilidades com os pés, mas pode ser compreendido pelo curso do desenvolvimento cefalocaudal, como sustentado por Gallahue et al.²⁸.

Na proposta para o desenvolvimento da capacidade de jogo, a organização dos conteúdos se distribuiu em quantitativos, ao longo das faixas etárias. Analisando estes quantitativos com os desenvolvidos no PST através deste estudo, foi possível perceber que os mesmos foram seguidos, mas há necessidade de tê-los organizados sistematicamente no processo de formação e treinamento esportivo a longo prazo, o que corrobora com a Iniciação Esportiva Universal e Escola da bola (IEU+ EB)^{10,22,26,33}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível verificar o quantitativo dos conteúdos desenvolvidos no PST e que estes contemplam o planejamento proposto pelo programa. O quantitativo dos conteúdos verificados conduz à compreensão da existência dos métodos formais na escolha dos conteúdos em tempo de execução. Ainda carece de muitas quebras de paradigmas para termos o ensino dos jogos através da compreensão tática, e não da execução técnica.

AGRADECIMENTOS

Aos membros do Laboratório de Metodologia de Ensino dos Esportes (LAMEES) e do Grupo de Estudos das Capacidades de Rendimento dos Esportes Coletivos (GECREC) da UFOP.

SUMMARY

Analysis of the contents of the capacities to play in a sports program

The objective of this study was to verify the quantitative of content on the development of capacity of game of the teaching of collective sports games. It was filmed 12 classes in two classes in the age group of 9 to 12 years. To analyze the videos was developed a spreadsheet containing the contents of Tactical Learning (TL) and Motor Learning (ML). The results of analysis indicate that ML was developed an appropriate manner and TL not reached values close to the proposed methodology. The motor skills related to hands had prevailed over motor skills with their feet and with racket. It is considered possible to verify the quantitative of content developed, this present relation with the planning proposed by the theory that supports the program.

KEYWORDS: Physical Education. Sports. Motor Skills.

REFERÊNCIAS

- González FJ, Borges RM. Diálogos sobre o ensino dos esportes na Educação Física escolar: uma pesquisa-ação na formação continuada. *Motrivivência*. 2015;27(45):172-88.
- Silva SA. Ensino dos jogos esportivos na Educação Física escolar: o desenvolvimento da capacidade de jogo. *Rev Bras Ciênc Mov*. 2015;23(1):95-102.
- Simões PT, Osborne R, Capinussu JM, Costa L. Educação física, esporte e desenvolvimento sustentável no programa escola aberta. *Rev Intercont Gest Desportiva*. 2011;1(1):33-43.
- Guedes DP, Guedes JERP. Manual Prático para Avaliação em Educação Física. Barueri: Manole; 2006.
- Brauner LM. Projeto Social Esportivo: impacto no desempenho motor, na percepção de competência e na rotina de atividades infantis dos participantes [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010.
- Oliveira AAB, Perim GL, orgs. Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática. Maringá: Eduem; 2009.
- Borges RM, Gonzáles FJ, Gaya ACA, Galatti LR. Diálogos sobre o ensino dos esportes: formação continuada por meio da pesquisa-ação. *Movimento*. 2017;23(3):1025-38.
- Leonardo L, Scaglia AJ, Revertido RS. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. *Motriz Rev Educ Fís*. 2009;15(2):236-46.
- Kröger C, Roth K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2ª ed. São Paulo: Phorte; 2002.
- Greco PJ, Silva AS, Santos LR. Organização e Desenvolvimento Pedagógico do Esporte no Programa Segundo Tempo. In: Oliveira AAB, Perim GL, orgs. Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática. Maringá: Eduem; 2009. p. 163-208.
- Teixeira AR, Silva SA. Fidedignidade de atividades para o desenvolvimento da capacidade de jogo nos esportes coletivos. *Pensar Prát*. 2013;16(3):834-48.
- Zampier JEDLC, Silva SA. Coordenação motora e índice de desenvolvimento da educação básica: uma relação pedagógica. *Pensar Prát*. 2013;16(3):666-77.
- Braga CMW, Silva SA, Moura SS, Vasconcelos TA. Desenvolvimento da capacidade de jogo em diferentes turmas. In: Anais do 5º Congresso Internacional dos Jogos Desportivos; 2015 Nov 11-14; Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Silva MV, Greco PJ. A influência dos métodos de Ensino-Aprendizagem-Treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. *Rev Bras Educ Fís Esp*. 2009;23(3):297-307.

15. Bibbó CB, Silva SA. Um mergulho na metodologia de ensino do esporte. *Pensar Prát.* 2016;19(1):103-17.
16. Morales JCP, Greco PJ. Influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. *Rev Bras Educ Fís Esp.* 2007;21(4):291-9.
17. Souza JR, Brasil VZ, Kuhn F, Barros TES, Ramos V. As crenças de graduandos em Educação Física sobre o ensino dos esportes. *Movimento.* 2017;23(1):133-46.
18. Ramos V, Souza JR, Brasil VZ, Backes AF, Costa ML, Kuhn F. As crenças de universitários formandos de um curso de Educação Física – bacharelado, sobre o ensino dos esportes. *Motrivivência.* 2018;30(54): 210-24.
19. Rodrigues HA, Costa GCT, Santos Junior EL, Milistetd M. As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. *Motrivivência.* 2017;29(51):100-8.
20. Ramos V, Souza JR, Brasil VZ, Silva TE, Nascimento JV. As crenças sobre o ensino dos esportes na formação inicial em Educação Física. *J Phys Educ.* 2014;25(2):231-44.
21. Ramos V, Souza JR, Brasil VZ, Backes AF, Kuhn F, Collet C. As crenças sobre os conteúdos de ensino dos esportes na formação inicial em Educação Física. *Rev Port Ciênc Desporto.* 2017;17(Suppl 1 A):115-22.
22. Greco PJ. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. *Rev Min Educ Fís.* 2012;20(2):145-74.
23. Bunker D, Thorpe R. A model for the teaching of games in secondary schools. *Bull Phys Educ.* 1982;18(1):5-8.
24. Reverdito RS, Scaglia AJ. A gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. *Motriz Rev Educ Fís.* 2007;13(1): 51-63.
25. Scaglia AJ. O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes [Tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2003.
26. Greco PJ, Benda RN. Iniciação esportiva universal Volume 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG; 1998. 240 p.
27. Bolonhini SZ, Paes RR. A proposta pedagógica do teaching game for understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. *Pensar Prát.* 2009;12(2):1-4.
28. Gallahue DL, Ozmun JC, Goodway JD. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH; 2013.
29. Silva TAF, Rose Junior D. Iniciação nas modalidades esportivas coletivas: a importância da dimensão tática. *Rev Mackenzie Educ Fís Esp.* 2009;4(4):71-93.
30. Greco PJ, Silva SA. O treinamento da coordenação motora. In: Samulski D, Menzel HJ, Prado L, orgs. *Treinamento esportivo.* São Paulo: Manole; 2013. p. 183-217.
31. Lopes LO, Lopes VP, Santos R, Pereira BO. Associações entre actividade física, habilidades e coordenação motora em crianças portuguesas. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* 2011;13(1):15-21.
32. Barnett LM, van Beurden E, Morgan PJ, Brooks LO, Beard JR. Childhood motor skill proficiency as a predictor of adolescent physical activity. *J Adolesc Health.* 2009; 44(3):252-9.
33. Greco PJ, Silva SA. A metodologia de ensino dos esportes no marco do programa segundo tempo. In: Oliveira AAD, Perim GL. *Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo.* Porto Alegre: UFRGS; 2008. p. 81-111.

Trabalho realizado na Universidade Federal Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver.

Artigo recebido: 25/3/2019

Aprovado: 22/4/2019 ■